

*Informe sobre os Resultados da Oficina  
de Trabalho sobre Gestão de Recursos  
Hídricos em Áreas de Fronteira*

“GT Diretrizes”  
Reunião, da CTGRHT/CNRH

# CONTEXTO

- GT Diretrizes (2009)
- Relatório do GT Diretrizes (2012) e proposta de itens para uma agenda de trabalhos nos eixos horizontal, vertical e transversal.
- Horizontal: *a) Verificar a necessidade de elaborar critérios para a criação e o funcionamento de comitês de sub-bacia ou bacia hidrográfica parcial com águas fronteiriças e transfronteiriças; e b) Verificar a necessidade de definir como os instrumentos de gestão serão aplicados às sub-bacias e bacias fronteiriças e transfronteiriças .*
- *Oficina de Trabalho, realizada em Brasília, com o objetivo de orientar possíveis diretrizes do CNRH para a gestão dos recursos hídricos em áreas de fronteira.*
- Realizada em Brasília, nos dias 6 e 7 de maio de 2013.

# PALESTRAS

- **Mesa 1 Marco Legal-Institucional: MRE, SAE/PR, ANA e SRHU/MMA.**
- **Mesa 2 Apresentação de estudo. *Gestão da água de rios fronteiriços e transfronteiriços compartilhados com o Brasil. Fernando Antunes Caminati.***

# Mesa 3 Algumas iniciativas e experiências de gestão em áreas de fronteira.

- *Participação do Brasil no CIC-Plata e o Programa Marco da Bacia do Prata. **Júlio Thadeu Kettelhut.***
- *Comissão Mista Brasileiro-Uruguiaia para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Quaraí. **Ivo Gregório Lima Wagner.***
- *Processo de implantação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. **Ivo Mello.***
- *Iniciativa MAP (Madre de Dios-Peru, Acre-Brasil, Pando-Bolivia). **Vera Lúcia Reis.***
- *Acordo de gestão integrada do Rio Apa (Brasil-Paraguai). **Synara Broch.***
- *Desafios da gestão transfronteiriça de recursos hídricos na bacia do Alto Paraguai. **Débora Calheiros.***
- *Proposta do pacto em defesa das cabeceiras do Pantanal. **Ângelo Lima (WWF-Brasil).***
- *Gestão transfronteiriça no Plano Estratégico da Margem Direita do Amazonas. **Roberto Moraes (Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos da ANA).***

## **GRUPOS DE TRABALHO**

*Quais são as principais dificuldades comuns na gestão de recursos hídricos em área de fronteira entre as diferentes regiões do Brasil?*

<b>GRUPO 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de planos de bacia e monitoramento</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de padronização e harmonização na gestão entre os países</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de comitês de bacia e outros foros de discussão</li> </ul>
<b>GRUPO 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de orientações para a gestão dos recursos hídricos transfronteiriços na legislação nacional, que compreenda as particularidades das regiões e bacias hidrográficas;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de orientação para a articulação contínua entre os diferentes órgãos de governo nos sistemas estaduais e federal de gerenciamento de recursos hídricos e as instâncias de fronteira (CCL, Cmistas, etc.);</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de planejamento integrado das políticas setoriais relacionadas aos usos múltiplos dos Recursos Hídricos em área de fronteira.</li> </ul>
<b>GRUPO 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de força política, do sistema de recursos hídricos, causando a dificuldade de mobilização social e de descentralização da gestão tendo a posição geográfica e diferentes dimensões das bacias como agravantes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de informações hidrologicas, economicas e sociais nestas bacias e monitoramento deficitário.</li> </ul>

## ***GRUPOS DE TRABALHO***

*Quais poderiam ser as diretrizes e orientações comuns para a gestão de recursos hídricos em area de fronteira?*

<b>GRUPO 1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação e apoio entre União, estados e municípios</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão por bacia e padronização da coleta e tratamento de dados</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo à criação e manutenção de foros de diálogo</li> </ul>
<b>GRUPO 2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar as orientações gerais para a gestão dos RHT , compreendendo as experiências acumuladas (definição de órgão competentes, procedimentos, etc);</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a aproximação e a articulação entre os diferentes órgãos e instituições envolvidas na gestão de RHT em nível interno, bi(tri)lateral ou regional;-</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer mecanismos de articulação em nível federal para o planejamento integrado dos usos múltiplos dos RHT, levando em consideração as Especificidades das regiões e bacias hidrográficas.</li> </ul>
<b>GRUPO 3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover a articulação dos órgãos estatais e da sociedade civil para implementação dos princípios e instrumentos de gestão na tomada de decisão, principalmente quanto a gestão compartilhada e inclusão da gestão de recursos hídricos na pauta política dos tomadores de decisão, com vistas a criação dos comitês de bacias do lado brasileiro.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• monitoramento e divulgação pela ANA (Agencia Nacional de Aguas), quali-quantitativo, dos 83 rios e realização de diagnósticos destas bacias.</li> </ul>



# ALGUMAS PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTOS

- Moção do CNRH recomendando ações para a regularização da vazão do Rio Acre.
- Produção de informações sobre a situação das 83 bacias transfronteiriças.
- Inclusão de informações sobre gestão transfronteiriça no SNIRH.
- Articulação com a CTAS para questão dos aquíferos transfronteiriços.
- Detalhamento da Resolução CNRH nº 005 para os rios de domínio da união em região de fronteira.
- Mais ações locais promovidas da ANA nas áreas de fronteira.
- Desdobramentos da oficina em mais duas: i) diretrizes mais concretas, trazendo as experiências da fronteira; ii) conclusões.
- Levar o resultado das oficinas para dentro das instituições

## PRÓXIMOS PASSOS DO GT

- Finalização e envio do relatório da oficina para as considerações da CTGRHT e dos participantes no prazo de 15 dias.
- Apresentação do relatório da oficina na próxima reunião da CTGRHT com propostas de encaminhamentos do GT.